

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**ROSEMERI ZUCOLOTTO**

**O ESTRESSE DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

**JUÍNA-MT  
2015**

ROSEMERI ZUCOLOTTO

**O ESTRESSE DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharel em Psicologia da AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Nádie Christina Machado Spence.

JUÍNA-MT  
2015

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a importante contribuição de todos para que esse dia chegasse.

Por ocupar lugar de destaque na minha caminhada:

“DEUS”

A minha Mãe e meu Pai seres iluminados por Deus, que me ensinaram a ser uma pessoa melhor auxiliando no meu caminhar.

Agradeço às minhas orientadoras pessoas admiráveis em todos os sentidos, que com sua competência conseguiram direcionar meus passos de uma maneira muito singular. Estes professores que certamente vai povoar para sempre as minhas ideias e a minha vida.

Agradeço a todo corpo docente da AJES, por toda a colaboração no desenvolvimento do curso e pelo tempo de convivência e oportunidade de aprendizado.

A todos os funcionários da AJES/ JUINA-MT que me acompanharam nessa estrada.

Muito obrigada!

## **DEDICATÓRIA**

Aos amores da minha vida:

FAMÍLIA – Que representam um desafio no construir de um mundo melhor.

[...] não pergunte o que realmente sou; qual o meu verdadeiro.

Eu; o que de essencial existe em mim. Pergunte como posso

Descrever-me, de maneira a viver uma vida melhor ou mais.

Bela. (RORTY, *apud* COSTA, 1994, p. 21).

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ROSEMERI ZUCOLOTTO

**O ESTRESSE DO ENFERMEIRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dra. Nádie Christina Machado Spence  
Orientadora

---

Prof. Me. Vitor Cauê Lopes  
Examinador

---

Prof. Dra. Elizabete Figueroa dos Santos  
Examinadora

JUÍNA-MT  
2015

## RESUMO

O mercado de trabalho tem-se tornado cada vez mais competitivo e mais exigente, com isso causando sofrimento e prejudicando a qualidade de vida. Entre as diversas síndromes que se apresentam está o estresse entre o grupo de Enfermeiros, especificamente aqueles que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva. O problema que situou e ilustrou o objeto deste estudo foi a relação entre o estresse e o desempenho do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva. O tema tornou-se relevante uma vez que se faz necessário primar pelo direito à saúde, inclusive do profissional que atua na área da saúde. Este estudo teve como objetivo geral verificar artigos do período de 2010 a 2015, relacionados ao tema em questão. Esta análise se justifica, tendo em vista que o Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva encontra-se em contato constante com agentes físicos e subjetivos que causam o estresse; e, a necessidade de reconhecer a influência deste no exercício profissional. A pesquisa foi de cunho bibliográfico, que neste estudo consistiu na busca de publicações em bases de dados, tais como a BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Lilacs, Scielo, Bdenf. A Metodologia de Pesquisa está embasada na Revisão Integrativa. Conclui-se com esta revisão que o estresse dos Enfermeiros, que atuam em Unidade de Terapia Intensiva está correlacionado com fatores intrínsecos ao trabalho, às relações no trabalho, aos papéis estressores e à estrutura organizacional. A falta de condições de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, e ainda com pessoal não treinado; o trabalhador sente-se insatisfeito, com fadiga mental e física – situações que podem propiciar o aparecimento do estresse no desempenho das atividades laborais. Os principais estressores são as situações relativas às relações interpessoais. Portanto, há a necessidade de gerenciamento do risco hospitalar com vistas a melhoria do ambiente ocupacional para minimizar o estresse sofrido no trabalho.

**Palavras-chaves:** Estresse; Enfermeiro; Unidade de Terapia Intensiva.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>10</b>
2.1	O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: O ENFERMEIRO .....	10
2.1.1	Função do Enfermeiro .....	10
2.1.2	O Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva .....	11
2.1.3	Origem e evolução do conceito de estresse .....	12
2.1.4	Fases do Estresse do Enfermeiro.....	13
2.2	RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E O DESEMPENHO NOS TRABALHOS .	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem-se tornado cada vez mais competitivo e mais exigente diante das novas necessidades criadas pelo ser humano. Porém, o trabalho colocado popularmente como algo que dignifica o homem, pode também estar causando sofrimento e prejudicando a qualidade de vida. Entre as diversas síndromes que se apresentam como consequência de um ambiente de trabalho inadequado ou um trabalho muito exaustivo está o estresse.

Os casos de estresse têm-se tornado mais numerosos entre os profissionais do Século XXI, entre eles o grupo de Enfermeiros. Neste estudo o foco de pesquisa foram os Enfermeiros, especificamente aqueles que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva, por supostamente estarem mais expostos a situações que causam o estresse.

O problema que situou e ilustrou o objeto deste estudo foi a relação entre o estresse e o desempenho do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva.

O tema torna-se relevante uma vez que se faz necessário primar pelo direito à saúde, inclusive do profissional que atua na área da saúde. Assim, partiu-se da hipótese de que existe uma relação entre o estresse e o desempenho dos Enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva; e, através da pesquisa pretende-se evidenciar como isso está sendo tratado pela comunidade acadêmica.

Este estudo teve como objetivo geral verificar artigos do período de 2010 a 2015, que estejam relacionados ao tema do estresse dos Enfermeiros que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva. Para tanto, fez-se necessário identificar se existem estudos sobre estresse e desempenho de Enfermeiros em unidades de terapia intensiva; e, evidenciar os aspectos mais relevantes dessa relação entre o estresse e o desempenho nos trabalhos.

Esta análise se justifica, tendo em vista que o Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva encontra-se em contato constante com agentes físicos e subjetivos que causam o estresse; e, a necessidade de reconhecer a influência deste no exercício profissional. A pesquisa será de cunho bibliográfico, que neste estudo

consistiu na busca de publicações em bases de dados, tais como a BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Lilacs, Scielo.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) se estrutura em cinco Capítulos. No Capítulo um a Introdução, contemporiza o tema. O Capítulo dois apresenta a Fundamentação Teórica sobre a realidade das UTIs, a evolução do conceito de estresse e o trabalho dos profissionais de saúde que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva; e, qual é a relação entre o estresse e o desempenho nos trabalhos. O Capítulo três trata sobre a metodologia de pesquisa a qual está embasada na Revisão Integrativa. O Capítulo quatro versa sobre a análise e discussões, apresentando a questão de pesquisa e a abordagem metodológica para respondê-la, descrevendo quais serão os passos e o cronograma para alcançar os resultados esperados em torno do tema. Por fim, a Conclusão, as Referências e os Anexos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE: O ENFERMEIRO

O ambiente de um hospital, normalmente se apresenta em condições favoráveis para causar danos à saúde. Ao falar das especificidades das instituições hospitalares, Alves (1996, p. 27) aponta que “o hospital, como parte integrante do sistema de saúde, é uma organização de alta complexidade que difere das outras organizações em um grande número de características”.

A seguir, apresentam-se o processo de trabalho de técnicos em enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva, com ênfase nas características laborais dessa unidade de assistência.

#### 2.1.1 Função do Enfermeiro

O corpo de enfermagem de um hospital é composto pelo enfermeiro, pelo técnico em enfermagem e pelo auxiliar de enfermagem. Em geral, historicamente, há o predomínio de mulheres, sendo que muitas se submetem às condições de trabalho impostas, tendo ainda que atender as rotinas fora do trabalho, incluindo a responsabilidade com filhos e família, o que dificulta a sua participação em eventos sociais e culturais com suas famílias (PASCHOA, ZANEI e WHITAKER, 2007). O trabalhador enfrenta carga de trabalho extenuante, situações limítrofes, riscos, tensão, longas jornadas de trabalho, além de plantões noturnos e/ ou extensos, elementos que prejudicam a integridade física e mental dos profissionais de enfermagem (ELIAS e NAVARRO, 2006).

Além disso, pode-se afirmar que o profissional de enfermagem tem por finalidade prestar uma assistência de qualidade e com o mínimo de riscos, fomentando a promoção de saúde e prevenção de doenças. Para tanto, o enfermeiro utiliza o conhecimento técnico científico, além do discernimento e percepção que possibilita compreender os acontecimentos, a angústia, a inquietação e as necessidades do paciente (DIAS *et.al*, 2005).

Assim, a íntima ligação entre esses fatores pode ser apresentada da seguinte forma:

Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o ser humano, e, como sujeito de ação, o próprio ser humano. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo da doença. (BATISTA E BIANCHI, 2006, p. 535).

A atuação do profissional de enfermagem pode ser árdua, com rotatividade de escalas em períodos noturno e diurno e jornadas duplas ou triplas, o que pode ocorrer em razão da remuneração. Ainda, existem instituições que não oferecem um ambiente de trabalho apropriado, com pessoal capacitado e materiais suficientes, estímulo para o trabalho, bem como possibilidade de aperfeiçoamento ou cooperação para o desenvolvimento do serviço (SANTOS FILHO *et al*, 2006). Embora essas características estejam presentes nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro, é importante compreender que há aspectos específicos do trabalho de enfermagem de acordo com a unidade de trabalho, dentre as quais, cita-se a Unidade de Terapia Intensiva.

### **2.1.2 O Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva**

Florence Nightingale foi a precursora da Enfermagem Moderna como uma prática técnica, científica e social, cujo trabalho se direcionou a atenção à saúde, com base em um conhecimento estruturado e em uma demanda social e política da época. Assim:

A preocupação de Florence com a limpeza do ambiente do paciente, com as condições para o banho, com a troca periódica de curativos e com o uso de roupas limpas ao cuidar do doente também colaborou para dar origem à Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, voltada para o ambiente, para o material, para a técnica asséptica e para o pessoal". (BIANCHI e LEITE, 2000, p. 75).

O trabalho de enfermagem se estrutura em três bases essenciais, a ser: o cuidado do doente e dada por meio de sistematização das técnicas de enfermagem; a organização do ambiente terapêutico a partir de mecanismos de purificação de ar, limpeza, higiene e outros; e, por último, no sentido de organizar os profissionais de enfermagem, por meio de treinamento, utilizando técnicas e mecanismos disciplinares (FELLI e PEDUZZI, 2005). Assim sendo, essas três bases foram

incorporadas ao processo de trabalho dos enfermeiros em todos os cenários onde havia necessidades de produção de cuidados em saúde, quer fossem cuidados diretos ou indiretos, incluindo os setores especializados como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (FELLI e PEDUZZI, 2005).

### **2.1.3 Origem e evolução do conceito de estresse**

Dos primórdios do estudo do estresse, até os dias atuais, verifica-se uma crescente inquietação relacionada ao estresse, especialmente o ocupacional. Por essa razão, avolumam-se publicações que vão desde autoajuda a artigos científicos, abordando meios e técnicas para lidar com o estresse, notadamente na área de enfermagem.

Hans Selye, reconhecido como o precursor do *estresse* biológico, definiu, em 1936, na revista *Nature*, estresse como uma síndrome produzida por diversos agentes nocivos. A comunidade científica da época reagiu com severas críticas e ações contrárias a essa constatação.

Bianchi (2000) afiança que a definição de estresse de Hans Selye (1982) apresenta limitações uma vez que consideram apenas os aspectos biológicos. Para Bianchi, o quadro é melhor caracterizado se, junto a esse conhecimento, for considerado o julgamento do sujeito em relação ao estressor para o desenvolvimento do estresse.

Nesse contexto, Lazarus e Folkman (1984) propuseram o modelo interacionista de estresse que considera o ambiente e o indivíduo como atuantes no processo de estresse. Segundo esse modelo, estresse é visto como qualquer estímulo proveniente do ambiente externo e interno que taxou ou exceda os recursos adaptativos do indivíduo ou sistema social.

Uma definição importante envolve nesse modelo é a avaliação cognitiva, definida como um processo mental de localizar o evento em uma série de categorias avaliativas que são relacionadas ao significado de bem-estar da pessoa (UMANN, 2012). Nesse processo de categorização, são possíveis as avaliações primária e secundária. Na avaliação primária, o indivíduo identifica as demandas de

determinada situação e define o significado do evento, que pode ser um desafio, uma ameaça ou ser irrelevante. Caso o estressor seja definido como uma ameaça ou como um desafio, acontece a reação de estresse e o indivíduo realizará a avaliação secundária, na qual serão verificadas as possibilidades e estratégias de enfrentamento ao estressor (LAZARUS e FOLKMAN, 1984; GUIDO, SILVA, KLEINÜBING e UMANN, 2013).

#### **2.1.4 Fases do Estresse do Enfermeiro**

Hans Selye, um famoso médico e pesquisador, desenvolveu a teoria da síndrome da adaptação geral para explicar a relação entre o estresse e esses sintomas psicofisiológicos. De acordo com Selye, a reação do corpo ao stress crônico ocorre em três fases: alarme, resistência e exaustão. Ainda segundo Selye (1959), as mesmas podem não se desenvolver até o final para que seja evidenciado o estresse. As fases são:

- ✓ Alarme: corresponde à resposta inicial do organismo frente a um estressor. Quando o indivíduo é submetido a estímulos considerados ameaçadores à homeostase, ocorre um aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial permitindo que o sangue circule mais rapidamente no organismo e migre para as funções principais como coração, pulmão e músculos, permitindo o indivíduo preparar-se para as ações de luta ou fuga em relação às situações ameaçadoras;
- ✓ Resistência: o agente estressor perdura e mantém sua ação. Caracteriza-se pelo aumento do córtex da supra-renal, podendo gerar ulcerações no aparelho digestivo, irritabilidade, insônia e mudança de humor;
- ✓ Exaustão que ocorre quando há uma 'falha' nos mecanismos de adaptação do organismo frente à permanência dos agentes estressores. Nesta fase, ocorre a exaustão psíquica podendo levar ao aparecimento de doenças e até mesmo à morte.

Na Unidade de Terapia Intensiva o estresse ocupacional é uma realidade vivenciada pelos profissionais Enfermeiros. Diante disso na área da saúde discute-se que o estresse ocupacional está relacionado a várias situações como as longas jornadas de trabalho, o desgaste do trabalho em turnos, a fragmentação das tarefas, a falta de reconhecimento profissional, os problemas de relacionamento entre as equipes multidisciplinares e a baixa remuneração (CAVALHEIRO, 2008).

No mesmo sentido, Bauer (2002) afirma que o desenvolvimento do estresse no organismo caracteriza-se por três estágios: de Alerta, de Resistência e de Exaustão. Assim, no primeiro estágio (Alerta) há uma resposta aos estímulos recebidos. As glândulas adrenais começam a liberar os hormônios do estresse (adrenalina, noradrenalina e cortisol), provocando aumento da frequência cardíaca; sudorese; aumento dos níveis de glicose no sangue; inibição da saliva; dilatação das pupilas e imunodepressão. Nesse processo, o corpo reconhece o agente estressor ativando o sistema neuroendócrino. Caso a reação orgânica seja rápida o suficiente, o organismo sobrepuja o agente estressor, retorna à homeostase. No entanto, se uma resposta ineficiente ocorrer, o quadro evoluirá para o segundo estágio.

No segundo estágio (resistência), verifica-se um empenho em combater ou mesmo se adaptar ao elemento estressor. Diante disso o organismo luta para recompor os danos trazidos pela fase de alarme (FRANÇA e RODRIGUES, 1997). Assim, a fase de resistência caracteriza-se pela redução dos níveis hormonais através córtex da suprarrenal, atrofia das estruturas linfáticas, insônia, ulcerações no aparelho digestivo e alterações no humor, tais como: irritabilidade, depressão e redução do desejo sexual. Caso esse processo não seja interrompido, ocorre um avanço para o próximo estágio (FRANÇA e RODRIGUES, 1997).

Na fase de Exaustão, existe a possibilidade de aparecerem doenças relacionadas ao estresse, pois as defesas imunológicas estão em desequilíbrio. O estresse, quando crônico, origina sério desgaste ao organismo e o surgimento de alterações que incluem, desde dores, taquicardia, seborreia e psoríase, até a hipertensão, diabetes, infecções, problemas respiratórios e gastrintestinais, fobias, alterações no sono, angústia, dificuldade de concentração, distúrbios sexuais e reprodutivos (FRANÇA e RODRIGUES, 1997; CARLSON, 2002).

Como base nisso, Selye (1982) definiu estresse como estado manifestado por uma síndrome específica, constituída por alterações não específicas e foi o pioneiro a difundir a ideia de que o estresse não é somente ligado a aspectos negativos, mas também a acontecimentos positivos. Sendo assim, proporciona o desenvolvimento do ser humano, tanto para o enfrentamento de desafios, como para a cautela e impetuosidade.

## 2.2 RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E O DESEMPENHO NOS TRABALHOS

O estresse pode ser o causador de muitas doenças, pois este reduz a defesa imunológica do organismo, abrindo possibilidades para que outras doenças se manifestem. De acordo com Vila e Rossi (2002, p. 138):

A UTI, embora seja o local ideal para atendimento aos pacientes graves agudos recuperáveis, parece ser um dos ambientes mais agressivos, tensos e traumatizantes do hospital. Esses fatores agressivos não atingem somente os pacientes, mas toda a equipe multiprofissional, principalmente a enfermagem que convive diariamente com cenas de pronto atendimento, pacientes graves, isolamento e situações de morte. Frente a isso, é grande a probabilidade de que os profissionais de enfermagem estejam submetidos aos variados fatores associados ao estresse, presentes nesse local.

Segundo Lopes e Lauter (2001, p. 02) o ambiente da UTI é caracterizado por trabalho que envolve forte carga emocional, na qual a vida e a morte se misturam, podendo ocasionar várias consequências e comprometer a saúde dos profissionais de saúde.

Lipp e Tanganelli (2002, p. 537) afirmam que:

É importante mencionar que a pessoa acometida pelo estresse pode demonstrar exaustão física, psíquica e emocional, com redução da realização pessoal no trabalho e despersonalização, observados quando há exigência de grande qualificação intelectual, com importantes decisões a serem tomadas e com peso emocional intenso.

O Enfermeiro está exposto constantemente a esta realidade. Se não houver um diagnóstico e o tratamento adequado para o alívio da tensão, o indivíduo pode apresentar desde uma tristeza profunda até uma crise de depressão. Além dos problemas de ordem mental, outras doenças biológicas podem se apresentar, desde úlceras, hipertensão arterial, herpes até infartos e acidentes vasculares encefálicos, podem estar relacionados também com a herança genética de cada pessoa. Ferreira e Martino (2006, p. 241) afirmam que:

O desenvolvimento desses fatores é individual, único, ou vários, simultaneamente. E que, em termos psicológicos, vários sintomas podem ocorrer, tais como: a ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, dificuldade de concentração.

A identificação de fatores que interferem na qualidade de vida e no desempenho do trabalho dos enfermeiros em UTI, estes fatores merecem ser

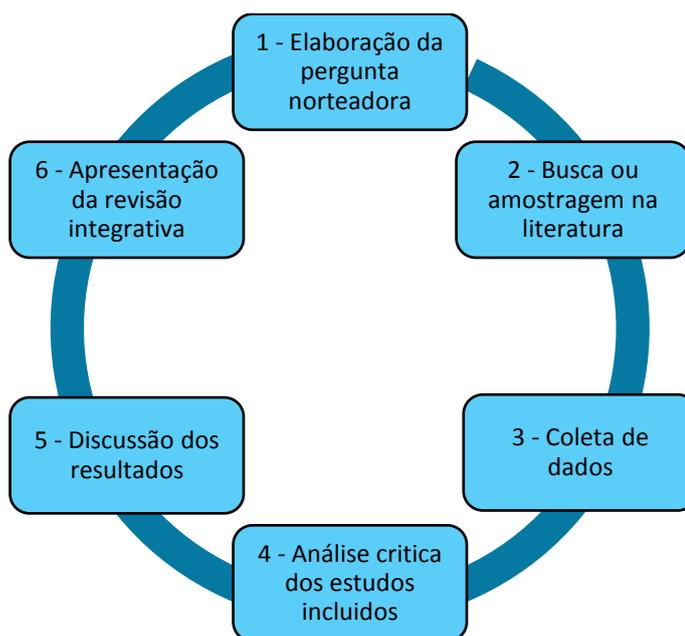
discutidos pelos trabalhadores e gestores das instituições de saúde, bem como pelas associações de classe dos profissionais de enfermagem.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura científica, buscando responder qual a relação entre o estresse e o desempenho do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva e atingir aos objetivos propostos, através da realização de levantamento bibliográfico, referente ao tema o estresse do Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva. Sendo um estudo exploratório possibilitará uma visão geral sobre o assunto, uma vez que é um tema ainda em discussão.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica consistiu na busca de publicações em revistas, livros, artigos, imprensa escrita e publicações avulsas, ou seja, informações já registradas sobre o assunto. Possibilitou o conhecimento e acréscimo de informações na busca de novos encaminhamentos. A bibliografia foi revisada de acordo com a metodologia da revisão integrativa. Esta é composta por seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). As seis fases possibilitou a pesquisa, a avaliação crítica e a sistematização das informações disponíveis, até o momento atual, sobre o tema em questão.

Figura 1 – Fases da Revisão Integrativa

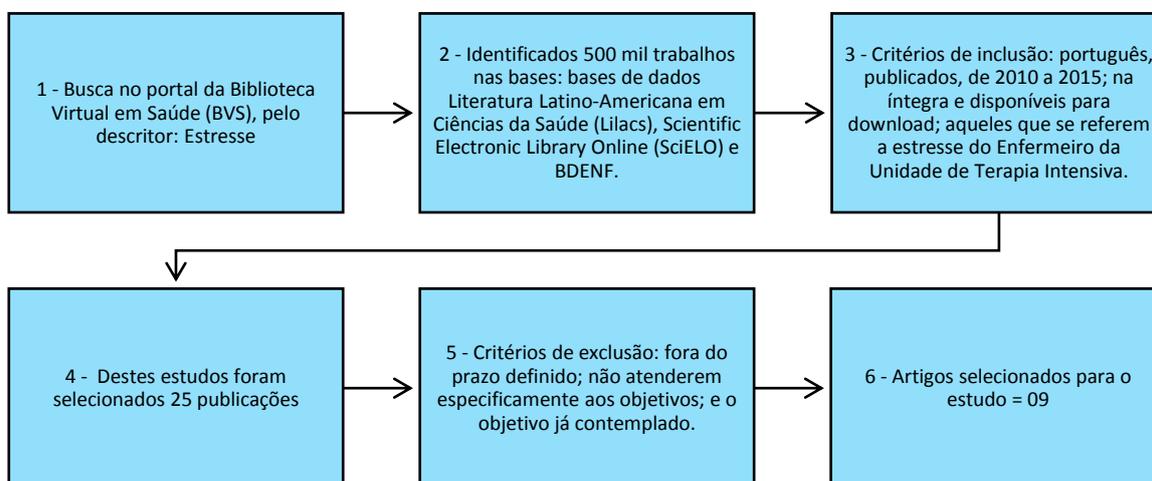


Fonte: MENDES, SILVEIRA e GALVÃO (2008, p. 761).

Os artigos científicos, para a realização deste estudo, foram buscados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDNF; efetuando o cruzamento dos descritores e/ou das palavras-chave: enfermagem and estresse and UTI.

Os critérios de inclusão para os artigos científicos investigados foram: em português do Brasil, publicados nos últimos cinco anos, de 2010 a 2015; publicados na íntegra e disponíveis para download; selecionando aqueles que se referiam a estresse do Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva, que discutiam a problemática do estudo; e, que abordavam os descritores selecionados. E como critério de exclusão: aqueles que não tiveram relação com o objetivo do estudo, bem como aqueles que não foram encontrados na íntegra; ou os que não estiveram dentro do período pré-determinado.

Figura 2 – Fluxograma de Seleção de Artigos



Fonte: da pesquisa 2015.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Foram buscados nos portais eletrônicos das bases de dados de Literatura Online os descritores e/ou das palavras-chave: Enfermeiro *and* estresse *and* UTI. E a seguir aplicados filtros com os critérios de inclusão para os artigos científicos investigados: em português do Brasil, publicados nos últimos cinco anos, de 2010 a 2015; publicados na íntegra e disponíveis para download; e selecionados aqueles que se referiam a estresse do Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva, que discutiam a problemática do estudo.

Foram identificados trabalhos que apresentavam como tema principal o estresse em Enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. Destes estudos foram selecionados 25 publicações; após terem sido lidas criteriosamente e comparadas como o objetivo desta pesquisa e diante dos critérios estipulados foram excluídos mais 16 textos: 3 por terem sido publicados fora do prazo definido; outros 11 por não atenderem especificamente aos objetivos deste estudo; e, 2 porque o objetivo já estava contemplado em outros textos.

Os artigos selecionados foram lidos criteriosamente, com o objetivo de organizar suas principais informações permitindo a identificação das publicações e a busca destas, caso haja interesse, contendo os seguintes elementos: Título; Autor(es) e Formação; Endereço da Publicação; Objetivo; Método; Amostra; Coleta de dados; Principais Resultados; Ano. Com base nesses artigos analisados foram realizadas as discussões, apresentando resultados e conclusões considerando os objetivos deste estudo.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo foram selecionadas 10 publicações, sendo 1 Dissertação de Mestrado, 8 Artigos e 1 Editorial, todos publicados em português e na íntegra.

Tabela 01- Artigos Selecionados

Titulo	Autor(es) e Formação	Link	Objetivo	Método	Amostra	Coleta de dados	Principais Resultados	Ano
<b>4 Estresse de enfermeiros com atuação em unidade de terapia intensiva</b>	<b>Ana Maria Cavalheiro</b> – Doutoranda da Universidade Federal de São Paulo  <b>Denis Faria Moura Junior</b> – Co-orientador, enfermeiro, Hospital Israelita Albert Einstein  <b>Antonio Carlos Lopes</b> – Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&amp;pid=S0104-11692008000100005&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&amp;pid=S0104-11692008000100005&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>	Identificar os agentes estressores e sintomas associados à percepção do enfermeiro ao estresse e avaliar a correlação entre a presença de estresse, fontes de estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros.	Estudo transversal, em que foram coletadas simultaneamente informações sobre os fatores de exposição (escores de fontes de estresse) e sobre os efeitos (escore de sintomas de estresse), através de questionário auto-aplicável.	Setenta e cinco enfermeiros participaram do estudo	Os dados foram obtidos por questionário. A análise foi realizada através do uso de coeficientes de correlação de Pearson e ajustados modelos lineares generalizados.	A compreensão final é que o estresse está presente na atividade do enfermeiro em unidade de terapia intensiva, correlacionado com fatores pertinentes ao setor, gerando insatisfação com a profissão e sintomas ligados ao estresse.	2008
<b>13 Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva</b>	<b>Guerrer Francine Jomara Lopes</b> – Enfermeira, Especialista em Enfermagem Cardiovascular e Mestre.  <b>Bianchi Estela Regina Ferraz</b> – Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem da USP.	<a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf</a>	Caracterização dos enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva (UTIs) das Regiões Brasileiras e a associação do nível de estresse relatado com idade, cargo ocupado, tempo de formado e frequência a cursos de pós-graduação.	Questionário com carta convite e termo de responsabilidade.	A amostra foi composta por 263 enfermeiros, sendo feminina(91,6%), jovem (80,2% < 40 anos), entre 2 e 5 anos de formado (34,6%), 87,8% atuando como enfermeiros assistenciais, 74,5% com pós-graduação lato sensu.	Os dados foram coletados utilizando-se a Escala Bianchi de Stress, constituída por caracterização sócio demográfica e 51 itens das atividades desempenhadas por enfermeiros.	Os técnicos em enfermagem obtiveram nível de estresse entre médio e alerta (60,1%). Houve associação estatisticamente significante (p<0,05) entre domínios C (administração de pessoal) e D (assistência de enfermagem) e realização de curso de pós-graduação.	2008
<b>14 O adoecer pelo trabalho dos enfermeiros uma revisão integrativa</b>	Renata Perfeito Ribeiro - Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa Inter unidades da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.  Julia Trevisan Martins - Doutora em Enfermagem.	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&amp;pid=S0080-62342012000200031&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&amp;pid=S0080-62342012000200031&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>	Buscar evidências científicas sobre as formas de adoecimento pelo trabalho da enfermagem, bem como as formas para o enfrentamento e prevenção ao adoecimento e acidentes de trabalho.	Revisão Integrativa.	27 artigos	Pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas na área da saúde.	Percebeu-se que os técnicos em enfermagem apresentam dores lombares, injúrias músculo-esqueléticas, sofrem acidentes com material perfuro-cortante, estresse e tensão no trabalho, sofrem com poluição ambiental e dermatites.	2012

	<p>Maria Helena Palucci Marziale - Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.</p> <p>Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi - Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.</p>							
<p><b>17 Situações potencialmente geradoras de estresse para enfermeiros segundo condição de acreditação do hospital</b></p>	<p>Priscilla Higashi - Enfermeira, Mestre em Enfermagem.</p> <p>Janete Pessuto Simonetti - Enfermeira, Doutora em Enfermagem.</p> <p>Maria Antonieta de Barros Leite Carvalhães - Nutricionista, Doutora em Nutrição,</p> <p>Wilza Carla Spiri - Enfermeira, Doutora em Enfermagem.</p> <p>Cristina Maria Garcia de Lima Parada - Enfermeira, Doutora em Enfermagem.</p>	<p><a href="http://www.revistaren.e.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1343/pdf">http://www.revistaren.e.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1343/pdf</a></p>	<p>Avaliar e comparar a frequência de estresse percebido/autodeclarado por enfermeiros em instituições hospitalares, com e sem acreditação.</p>	<p>Estudo transversal e comparativo, realizado no interior paulista, nos municípios de Bauru (Hospitais A e B) e Marília (Hospital C).</p>	<p>262 participantes, realizado em um hospital acreditado e dois não acreditados do interior do Estado de São Paulo, em 2010 e 2011</p>	<p>A coleta de dados incluiu questionário e o Inventário de Estresse para Técnicos em Enfermagem</p>	<p>Técnicos em Enfermagem atuantes no hospital acreditado perceberam/autodeclararam mais estressores em situações relativas às relações interpessoais.</p>	2013
<p><b>18 Estresse coping e estado de saúde de enfermeiros de clínica médica em um hospital universitário</b></p>	<p>Laura de Azevedo Guido - Enfermeira, Doutora em Enfermagem.</p> <p>Juliane Umann - Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSM.</p> <p>Lilian Medianeira Coelho - Stekel-</p>	<p><a href="http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a22.pdf">http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a22.pdf</a></p>	<p>Identificar os elementos estressores na atuação dos enfermeiros de clínica médica, as estratégias de coping e o estado de saúde desses profissionais.</p>	<p>Estudo transversal desenvolvido em um hospital universitário.</p>	<p>Dez enfermeiros em exercício de diferentes cargos ou funções.</p>	<p>Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos: formulário para levantamento de atividades diárias, inventário de estratégias de coping e o inventário sobre o estado geral de saúde.</p>	<p>As atividades relacionadas à administração de pessoal são as que provocam maior estresse e a assistência de técnicos em enfermagem prestada ao paciente é a menos estressante. Com relação às estratégias de coping, tem-se que a resolução de problemas é a mais utilizada e a aceitação de responsabilidades a menos utilizada. Dados referentes ao estado geral de saúde apontam que seis enfermeiros apresentam bom estado de saúde e quatro mostram estado de saúde regular, com a prevalência de sintomas como irritabilidade (n:9), alteração do apetite, dores de cabeça e sensação de diminuição de autoestima em sete</p>	2009

	<p>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSM.</p> <p>Graciele Fernanda da Costa Linch- Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem /UFSM.</p> <p>Rôsângela Marion da Silva- Enfermeira. Mestre em Enfermagem.</p> <p>Luis Felipe Dias Lopes- Matemático. Doutor em Engenharia da Produção.</p>						profissionais.	
<b>19</b> Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral	<p>Renata da Silva Hanzelmannl - Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.</p> <p>Joanir Pereira Passos- Enfermeira.</p> <p>Doutora em Enfermagem.</p>	<p><a href="http://www.revistas.ufrj.br/revistas/revista/ver_artigo.php?id_artigo=40594/43756">http://www.revistas.ufrj.br/revistas/revista/ver_artigo.php?id_artigo=40594/43756</a></p>	<p>Identificar as representações acerca dos fatores desencadeadores do estresse, atribuídos pelos profissionais de enfermagem, na atividade laboral; e discutir a influência destes na sua atividade laboral.</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem qualitativa.</p>	<p>25 profissionais de enfermagem.</p>	<p>Entrevista semiestruturada e individual.</p>	<p>A população estudada vive e convive com a falta de condições de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, e ainda com pessoal não treinado; o trabalhador sente-se insatisfeito, com fadiga mental e física – situações que podem propiciar o aparecimento do estresse no desempenho das atividades laborais.</p>	<p>2010</p>
<b>20</b> Estresse e inovação tecnológica em unidade de terapia intensiva de cardiologia tecnologia dura	<p>Elias Barbosa de Oliveira- Enfermeiro. Pós-Doutor em Álcool e Drogas. Doutor em Enfermagem.</p> <p>Natalia Victor Madeira de Souza - Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Especialista em Enfermagem Intensivista (Residência).</p>	<p><a href="http://www.e-publicacoes.ufrj.br/index.php/enfermagem/uerj/article/download/4768/3519">http://www.e-publicacoes.ufrj.br/index.php/enfermagem/uerj/article/download/4768/3519</a></p>	<p>Identificar os fatores intervenientes no uso da tecnologia dura pelo enfermeiro em unidade de terapia intensiva (UTI) de cardiologia e analisar as repercussões psicofísicas para a saúde do profissional.</p>	<p>Método qualitativo, descritivo, tendo como campo uma UTI cardíaca de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro (Brasil).</p>	<p>7 enfermeiros</p>	<p>Entrevista semiestruturada.</p>	<p>Há necessidade de gerenciamento do risco hospitalar com vistas à qualidade do cuidado oferecido, à segurança, ao bem-estar e à satisfação da equipe.</p>	<p>2012</p>
<b>22</b> Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência	<p>José Ricardo Ferreira da Fonseca</p> <p>David Lopes Neto</p> <p>Não consta formação</p>	<p><a href="http://www.researchgate.net/profile/José_Ricardo_Ferreira_da_Fonseca/publication/269875694_Nveis_de_estresse_e_atividades_estressoras_em_enfermeiros_de_unidades_de_emergencia/links/5498ec0a0cf2e">http://www.researchgate.net/profile/José_Ricardo_Ferreira_da_Fonseca/publication/269875694_Nveis_de_estresse_e_atividades_estressoras_em_enfermeiros_de_unidades_de_emergencia/links/5498ec0a0cf2e</a></p>	<p>Identificar os níveis de estresse, as áreas e suas respectivas atividades apontadas como estressoras pelos enfermeiros de unidades de emergência em Manaus, AM, Brasil.</p>	<p>Desenho epidemiológico, transversal.</p>	<p>36 enfermeiros de emergência.</p>	<p>Escala Bianchi de Stress com 57questões.</p>	<p>O acúmulo de atividades gerenciais com as atividades assistenciais pode acarretar maiores níveis de estresse, sendo necessário investir na melhoria do ambiente ocupacional e de suporte gerencial para minimizar o estresse sofrido no trabalho.</p>	<p>2014</p>

	apenas que são da Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM, Brasil	eefc30f9e83.pdf?inVierPage=true&disableCo=publication_detail						
<b>24 Situações potencialmente geradoras de estresse para enfermeiros segundo condição de acreditação do hospital</b>	<p>Priscilla Higashi – 1Enfermeira, Mestre em Enfermagem.</p> <p>Janete Pessuto Simonetti – Enfermeira, Doutora em Enfermagem</p> <p>Maria Antonieta de Barros Leite - Nutricionista, Doutora em Nutrição.</p> <p>Wilza Carla Spiri – Enfermeira, Doutora em Enfermagem</p> <p>Cristina Maria Garcia de Lima Parada – 4Enfermeira, Doutora em Enfermagem.</p>	<p><a href="http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1343/pdf">http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1343/pdf</a></p>	Avaliar e comparar a frequência de estresse percebido/autodeclarado por enfermeiros em instituições hospitalares, com e sem acreditação.	Estudo transversal	262 participantes	Questionário e o Inventário de Estresse para Técnicos em Enfermagem.	Técnicos em Enfermagem atuantes no hospital acreditado perceberam/autodeclararam mais estressores em situações relativas às relações interpessoais.	2013

Fonte: da pesquisa 2015.

Todos os artigos estudados analisam o estresse na atividade dos Enfermeiros. Observou-se nesta revisão integrativa que o estresse dos Enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva está correlacionado com fatores pertinentes ao setor, gerando insatisfação com a profissão e sintomas ligados ao estresse.

Percebeu-se também que dois artigos discutem o fato de que os enfermeiros vivenciam estressores diversos: relacionados aos fatores intrínsecos ao trabalho, às relações no trabalho, aos papéis estressores e à estrutura organizacional. Estes afirmam que a forma como a gestão administra o pessoal são as que provocam maior estresse; e, a assistência de enfermagem prestada ao paciente é a menos estressante.

Com base em Hanzelmann e Passos (2010) observa-se que a população estudada vive e convive com a falta de condições de trabalho: contato constante com pessoas fisicamente doentes ou lesadas, adoecidas gravemente, com frequência, impõe um fluxo contínuo de atividades que envolvem a execução de tarefas agradáveis ou não, repulsivas e aterrorizadas, muitas vezes, que requerem para o seu exercício, ou uma adequação prévia à escolha de ocupação, ou um exercício cotidiano de ajustes e adequações de estratégias defensivas para o desempenho das tarefas; a escassez de recursos materiais e humanos e ainda com pessoal não treinado: o trabalhador sente-se insatisfeito, com fadiga mental e física – situações que podem propiciar o aparecimento do estresse no desempenho das atividades laborais.

Em outro estudo, realizado por Ribeiro, Martins, Marziale e Robazzi (2012), verificou-se que os trabalhadores da enfermagem apresentam dores lombares, injúrias musculoesqueléticas, sofrem acidentes com material pérfuro-cortante, estresse e tensão no trabalho, sofrem com poluição ambiental e dermatites. Esses sintomas são ampliados conforme Guido, Ulmann, Stekel, Linch, Silva e Lopes (2009) que afirmam que a prevalência de sintomas como irritabilidade, alteração do apetite, dores de cabeça e sensação de diminuição de autoestima.

Os estudos de Higashi, Simonetti, Carvalhães, Spiri e Parada (2013) colocam que enfermeiros atuantes no hospital tem como principais estressores as situações relativas às relações interpessoais.

Em contrapartida, Oliveira e Souza (2012) e Fonseca e Neto (2014) selecionados nesta pesquisa apontam a necessidade de gerenciamento do risco hospitalar com vistas à qualidade do cuidado oferecido, à segurança, ao bem-estar e à satisfação da equipe, dizendo ser necessário investir na melhoria do ambiente ocupacional e de suporte gerencial para minimizar o estresse sofrido no trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

A qualidade de vida vem sendo prejudicada consideravelmente diante de mudanças sociais e um mercado de trabalho cada vez mais disputado e com exigências próprias. O estresse é uma das síndromes que mais se manifesta diante desta realidade. Nesta pesquisa os Enfermeiros foram o foco do estudo, especificamente aqueles que atuam nas Unidades de Terapia Intensiva.

O problema que situou e ilustrou o objeto deste estudo foi satisfatoriamente respondido, pois a análise permitiu verificar a relação entre o estresse e o desempenho do Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva. Para tanto, foram verificados artigos publicados no período de 2010 a 2015, relacionados ao tema em questão.

Os objetivos foram atingidos pois entendeu-se que o Enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva encontra-se em contato constante com agentes físicos e subjetivos que causam o estresse e que estes influenciam no exercício profissional.

Conclui-se com esta revisão que o estresse dos Enfermeiros, que atuam em Unidade de Terapia Intensiva está correlacionado com fatores intrínsecos ao trabalho, às relações no trabalho, aos papéis estressores e à estrutura organizacional.

Evidencia-se que a falta de condições de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, e ainda com pessoal não treinado, o trabalhador sente-se insatisfeito, com fadiga mental e física, situações que podem propiciar o aparecimento do estresse no desempenho das atividades laborais.

O estudo confirma que os principais estressores são as situações relativas às relações interpessoais. Sendo assim, há a necessidade de gerenciamento do risco hospitalar com vistas a melhoria do ambiente ocupacional para minimizar o estresse sofrido no trabalho. Portanto, a satisfação da equipe e a melhoria do ambiente torna-se imprescindível para que o estresse laboral seja diminuído.

Considerando a fundamentação teórica e as análises realizadas, este estudo poderá contribuir significativamente com aqueles que atuam ou que se interessam

pela área da saúde, especificamente na função de Enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Causas do absenteísmo na enfermagem:** uma dimensão do sofrimento no trabalho. 1996. 158 f. v. 1. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 1996.

BATISTA, K.M.; BIANCHI, E.R.F. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol.14, n.4, p. 534-539, 2006. Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>> Acesso em: 18 set. 2015.

BAUER, Moisés Evandro. **Estresse:** como ele abala as defesas do organismo. Ciência Hoje, vol. 30, nº 179, janeiro/fevereiro de 2002.

BIANCHI, E.R.F., LEITE, R.C.B.O.. **O Enfermeiro de Centro Cirúrgico e suas perspectivas futuras - uma reflexão.** Revista SOBECC, São Paulo, v.11, n. 01, p.24-27, 2000.

CAVALHEIRO, A. M. **Estresse em enfermeiros com atuação em unidades de terapia intensiva.** 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

DIAS, Simone Maria Menezes; BOAS, Ana Alice Vilas; DIAS, Marcus Roberto Gomes; BARCELLOS, Katia Cirley Pinto. **Fatores desmotivacionais ocasionados pelo estresse de enfermeiros em ambiente hospitalar.** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/377.pdf>> Acesso em: 18 set. 2015.

ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L. **A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida:** negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 4, p. 517-525, jul-ago, 2006.

FELLI, V.E.A.; PEDUZZI, M. **O trabalho gerencial de enfermagem.** In: KURCGANT, P. (coord.) Gerenciamento de Enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. p. 1- 12.

FERREIRA L.R.C.; DE MARTINO M.M.F. **O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema.** Rev Ciênc Méd Campinas. 2006.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi, RODRIGUES, Avelino Luiz. **Stress e trabalho:** guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas, 1997.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal, and coping.** New York: Springer; 1984.

LIPP MEN, TANGANELLI MS. **Stress e qualidade de vida em magistrados da Justiça do Trabalho:** diferenças entre homens e mulheres. Psicol: Reflex Crit. 2002.

LOPES M.J.M.; LAUTERT L. **A saúde das trabalhadoras da saúde:** algumas questões. In: Hhaag GS, Lopes MJ, Schuck JS, organizadores. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. Goiânia: AB; 2001.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão Integrativa:** Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm. vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>> . Acesso em 18 set. 2015

PASCHOA, Simone; ZANEI, Sueli SuekoViski; WHITAKER, IvethYamaguchi. **Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva.** São Paulo: Acta Paulista de Enfermagem, vol. 20, núm. 3, jul-set, 2007, pp. 305-310. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026614010>> Acesso em: 18 set. 2015.

SANTOS FILHO, Serafim Barbosa; BARROS, Maria Elizabeth Barros; GOMES, Rafael da Silveira. **A política nacional de humanização como política que se faz no processo de trabalho em Saúde.** Interface - Comunicação Saúde Educação, v.13, supl.1, p.603-13, 2006.

SELYE, Hans. **Stress:** a tensão da vida. São Paulo: IBRASA, 1959. 396p.

\_\_\_\_\_. **The Stress of life.** Revised Edition, New York: McGraw-Hill; 1982.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** 2010. Disponível em: <[www.astresmetodologias.com](http://www.astresmetodologias.com)>. Acesso em: 04 set. 2015.

VILA, V. S.; ROSSI, L. A. **O significado cultural do cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva:** “muito falado e pouco vivido”. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10, n.2, p.137-144, ed março/abril, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n2/10506.pdf>> Acesso em: 10 set. 2015.

UMANN, Juliane; SILVA; Rodrigo Marques da; BENETTI, Eliane Raquel Rieth; GUIDO, Laura de Azevedo. **Estresse e Coping entre enfermeiros de unidade cirúrgica de hospital universitário.** Rev Rene. 2012; 13(2):428-36. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/226>>. Acesso em: 18 set. 2015.